

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS
CLEIDIMILSON DONIZETE CORREIA LIMA**

ESTÁGIO II: Relatório de observação de sala de aula

**PORTO VELHO - RO
2016**

Cleidimilson Donizete Correia Lima

ESTÁGIO II: Relatório de observação de sala de aula

Relatório de Estágio Supervisionado II apresentado junto à Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR, como requisito parcial para avaliação semestral, sob orientação da Prof.^a Dra. Luzinilda Carla Pinto Martins.

Porto Velho – RO
2016

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| INTRODUÇÃO..... | 3 |
| 1 ESTRUTURA ADMINISTRATIVA | 4 |
| 1.1 Relação de habilitação do corpo técnico e apoio administrativo | 4 |
| 1.2 Estrutura Física..... | 5 |
| 3 OBSERVAÇÕES EM SALA DE AULA | 6 |
| 3.1 Interação professor – aluno | 6 |
| 5 CONSIDERAÇÕES | 10 |
| ANEXOS..... | 12 |

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objetivo a observação de sala de aula na Escola de Ensino Médio Joao Bento da Costa, com o intuito de verificar como se dão as aulas de língua inglesa na instituição e, dessa forma, analisar como se dá a relação professor-aluno de língua inglesa. A observação foi feita a partir da disciplina de Estagio Supervisionado II através de visitas previamente programadas junto a escola. Localizada na Rua das Camélias, 5301 no bairro Eldorado, a escola João Bento da Costa foi escolhida como objeto de pesquisa deste trabalho por ser a escola que mais se destaca no âmbito público e por também ser a instituição de ensino público que mais coloca alunos na Universidade Federal, além de se destacar também no Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM.

Fundada em 1997, a Escola João Bento da Costa vem buscando a cada ano ser referencial de excelência em Educação Pública no Estado de Rondônia, tendo como referências básicas as peculiaridades inerentes à aprendizagem, ao desenvolvimento humano e à interação social, alicerçando-se nos valores humanos e na inclusão social. Com uma variedade de projetos extracurriculares o “JBC”, como é chamado pelos alunos, a escola atende a comunidade da zona sul e arredores, oferecendo apenas o ensino médio dividindo a clientela nos três turnos diários: manhã, tarde e noite.

1 ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

1.1 Relação de habilitação do corpo técnico e apoio administrativo

O quadro a seguir lista os nomes e habilitação do corpo administrativo da escola. Segundo o Projeto Político Pedagógico da Escola de Ensino Médio João Bento da Costa o corpo administrativo se divide da seguinte maneira:

| | |
|-----------------------|---|
| Diretor | Diretor: Francisco Rodrigues Lopes |
| Vice- diretora | Lady Fanne Salcedo Ribeiro |
| Supervisão Pedagógica | Jucilene Graminuolli dos Santos Kézia Marozona L. Santos Ivonete Costa Vieira Aluizio Guedes |
| Orientadores | Lidânia Leite Oliveira Edgar Manoel Azevedo |
| Secretária escolar | Maria Ronilce Cordeiro Afonso |
| Psicólogos escolares | Ediel Ribeiro de Lima |

- Diretor: 01 habilitado em história;
- Vice-diretora: 01 habilitada em pedagogia;
- Secretária: 01 com formação em nível superior – administração;
- Coordenação pedagógica: 04 habilitados em pedagogia e supervisão escolar;
- Orientadores educacionais: 02 habilitados em pedagogia – orientação educacional;
- Psicólogo: 01 habilitação em psicologia;
- Inspetores de alunos: 09 com formação em nível médio;
- Zeladores: 08;
- Merendeiras: 10;
- Porteiro: 03 com formação de nível médio;
- Auxiliar de secretária: 10 com formação nível médio;
- Auxiliares de biblioteca: 04 com nível superior e 01 com nível médio.

1.2 Estrutura Física

A estrutura física do prédio da escola é boa, recebeu em 2011 sua última reforma de pintura na parte interna e externa do prédio. Dispõe de três pisos e está dividido da seguinte forma:

- Sala de direção: 01
- Secretaria: 01
- Sala de aulas: 36 com 1420 cadeiras universitárias
- Sala de professores: 01
- Laboratório de informática: 01
- Laboratório de ciências: 01
- Sala de vídeo: 01
- Auditório: 01 com 150 cadeiras
- Videoteca: 01
- Cozinha: 01
- Refeitório: 01
- Cantina: 01
- Pátio coberto: 03
- Piscina semiolímpica: 01
- Quadra poliesportiva coberta: 01
- Sala para coordenação pedagógica: 01
- Sala para orientação escolar: 01
- Sala da psicologia: 01
- Sala do conselho escolar: 01
- Almojarifado: 01
- Deposito de alimento: 01
- Biblioteca: 01 com 12.280 volumes
- Pracinha: 01
- Estacionamento para bicicletas: 350 vagas
- Estacionamento para veículos: 60 vagas
- Banheiros internos: 08
- Banheiros externos: 02

- Bebedouros fixos: 02 com 10 bicos no total
- Vestiário esportivo: 01

3 OBSERVAÇÕES EM SALA DE AULA

3.1 Interação professor – aluno

A realidade escolar do ensino de língua inglesa como LE sempre esteve presa a um paradigma herdado do modelo tradicional de ensino. Paiva (2003) aponta que “apesar de todos os setores da sociedade reconhecerem a importância do ensino de língua estrangeira, as políticas educacionais nunca lhe asseguraram uma inserção de qualidade em nossas escolas”. Assim, o que vemos são políticas educacionais que não asseguram um ensino de qualidade causando um efeito dominó em que aqueles das classes sociais mais privilegiadas buscam por professores particulares ou institutos de idiomas, o que por sua vez causa uma disseminação cada vez maior de novas franquias de idiomas.

Partindo de nossas aulas na universidade, em que explanamos a importância de um meio de trazer e inserir o aluno no que está sendo passado a ele, e então partindo para a observação da sala de aula, notamos que a interação na aula de língua inglesa é, sem dúvida um grande facilitador para a construção do conhecimento.

Embora haja muitas abordagens de ensino da língua inglesa interessantes e que priorizam a comunicação, que se diferenciam das antigas formas de ensino somente através da escrita e memorização de regras, a escola ainda está atrelada ao ensino de gramática, durante o período de observação de sala de aula, constatamos que, a transmissão de conteúdo dentro de modelos pré-estabelecidos de forma que os conteúdos escolares são separados da realidade social e da capacidade cognitiva dos alunos, de uma forma mecânica, baseada na memorização de “fórmulas” e estruturas de maneira repetitiva em que o aluno assume uma posição passiva nesse processo.

Em *OFICINA DE LINGUÍSTICA APLICADA: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas*. (1996) de Moita Lopes aponta que “a educação é um processo essencialmente cultural e social no qual os alunos e professores participam interagindo na construção de um conhecimento conjunto”. Moita Lopes teoriza sobre como esse processo de compartilhamento auxilia e quebra o paradigma de que o aluno seja visto como um ser isolado e apenas “receptor” do

conhecimento dado pelo professor, em aula *de língua estrangeira: uma microecologia das ações* (2004) resultado de uma investigação de campo em salas de aula do ensino- médio da rede pública. A mestre em Aquisição de Linguagem Tânia Mara Goellner Keller aponta:

A relação entre aprendizagem e interação é a relação entre aluno(s) e professor(s) e alunos entre si, através de propostas de atividades interacionais, constituindo-se numa forma de co-participação social, a linguagem é mediadora entre participantes de uma prática social, ou seja, entre professor(s) e aluno(s) e entre alunos engajados em atividades colaborativas. (Keller, Tania Mara Goellner, 2004 pg. 42)

A interação como auxílio no ensino/aprendizagem de LE, tem sido o foco das mais diversificadas abordagens, que se centralizam na comunicação. A interação busca trazer a aula para dentro da realidade social em que está inserido o aluno. Notamos que a maioria dos alunos da escola observada tem a aula de idiomas como uma aula mais relaxante, entretanto por a matéria não ser reprovativa, lhes faltam interesse em consequência, não há tanto empenho. As aulas observadas em que houve atividades de interação de professor- aluno e aluno- aluno, pôde ser notado o rendimento e grande proveito do conteúdo. Não desconsideramos que seja um verdadeiro desafio para o professor, promover para as salas de aula de rede pública atividades e conteúdos para a interação, visto que as salas são superlotadas e o módulo-aula é demasiadamente curto.

Ainda que os conteúdos abordados estejam voltados em grande parte a gramática, foi possível se observar verdadeira interação entre professor-aluno e mesmo entre os alunos. Em uma das aulas ministrada para a turma de 2º ano, o professor organizou os alunos em círculo e passou a questioná-los sobre o que eles entendiam como falso cognatos, depois ele escrevia no quadro alguns exemplos, perguntando em seguida se sabiam do que se tratava. Eles respondiam, entre os erros e acertos dos colegas, de imediato se estabeleceu uma interessante interação entre eles, em seguida o professor passou uma atividade, distribui uma folha xerox para desenvolverem em dupla. Era uma lista de falsos cognatos para que estes colocassem seu significado ao lado. Aos alunos foi permitido o uso do dicionário, e compartilhar dúvidas com os colegas, a atividade, devido à falta de tempo, a atividade apenas é corrigida na aula seguinte.

O livro didático designado pelo Estado para o professor utilizar em sala este

ano é o *High up*: ensino médio 2 e 3 de Reinildes Dias, Leina Jucá e Raquel Faria, Cotia, SP, ed. Macmillan, 2013. Segundo o professor, o livro não contempla os assuntos requeridos pelo Enem e/ou os conteúdos apresentam-se de forma confusa, dessa forma o professor mescla os conteúdos do livro com materiais produzidos por ele, para ministrar suas aulas, montando dessa forma uma apostila que fica disponibilizada para os alunos na copiadora da escola. O livro didático tem grande importância na sala de aula, pois ainda que o professor sinta a necessidade de produzir material para trabalhar, o livro serve como um norte a se seguir, o *needs analysis*¹ do professor é o que o guia em relação a necessidade de suas turmas e se o conteúdo apresentado no livro atenderá essas necessidades.

A escola possui entre outros, projetos voltados para a fomentação do interesse dos alunos em artes e línguas estrangeiras, são os Projetos: Teatro na escola/Sarau e Cantando Inglês e Espanhol (CIE) dois projetos que seguem na mesma vertente, inserem os alunos nos campos das artes com o objetivo de atraí-los e promover a socialização de modo geral, assim como também, quebrar o paradigma de que estudar uma língua estrangeira é chato e entediante, são projetos que funcionam bem e há grande interesse por parte dos alunos. Organiza-se o evento escolar teatro/Sarau em que os alunos se apresentam cantando músicas em inglês ou espanhol na quadra para a escola e a comunidade.

É importante ressaltar que antes do término da pesquisa o módulo-aula passou por modificações, pois no início desta pesquisa o módulo-aula tinha duração de 60 minutos cada, tempo relativamente satisfatório para o desenvolvimento das aulas e de atividades. A escola dividia os alunos em dois grupos para as aulas de idiomas, eles podiam optar por matricular-se em inglês ou espanhol, dessa forma no horário do ensino de línguas os alunos se dirigiam cada grupo para a aula optada. A mudança no módulo-aula foi uma alteração feita pelo Governo do Estado, trata-se da Lei complementar n. 680 de 07 Setembro de 2012, que teoricamente diminuiu a carga horária dos professores, mas por outro lado aumenta o número de turmas designada para cada professor, dessa forma professores que antes ministravam aulas apenas

¹ O *needs analysis* é um princípio fundamental cujo propósito é determinar os objetivos e o conteúdo do curso. De acordo com Dudley-Evans & St. John (1998:122), o *needs analysis* estabelece o “o quê” e o “como” de um curso, influenciando na criação de um curso altamente focado nas necessidades da situação-alvo e no aluno e suas necessidades.

para o 2º ano, a partir de então os professores passam a ministrar aulas para o dobro de alunos.

A lei complementar de nº 680 promulgada no dia 07 de setembro de 2012 pelo governo do Estado de Rondônia modifica no art. 66 parágrafo 09º o Modulo/aula, dessa forma, ao invés de 27 aulas de 60 minutos, totalizando 1.620 minutos/semana, os professores ministrarão 32 aulas de 45 minutos, totalizando 1.440, dessa maneira ao invés de 1 hora aula de 60 minutos. os professores de línguas estrangeira ministrarão 2 horas aulas de 45 minutos semanalmente ficando a cargo dos pais designar no ato da matrícula, qual língua estrangeira (inglês ou espanhol) o estudante irá cursar durante o ano letivo. A lei já se encontra em vigor desde o segundo semestre de 2016, porém os alunos apenas poderão optar pela língua estrangeira desejada a partir do próximo ano.

Observou-se que a relação professor-aluno, após a alteração de carga horária, a princípio tornou-se um pouco instável, devido a muitos dos alunos do 1º ano serem novatos na escola e não conheciam o professor e sua rotina. O professor por sua vez precisou de parte da aula (se não toda) para apresentar-se, explicar seu método de trabalho, orientar os alunos do espanhol, que a partir de então, juntaram-se com os de inglês, para esclarecer sobre o material utilizado, numa incessante tentativa de domínio da turma, que não o conheciam e estavam um tanto quanto desordenados e barulhentos durante essa fase da “adaptação” a nova configuração de aula. Dessa forma o professor passou a explicar a importância de aprender uma língua estrangeira, como oportunidades de emprego, estágios em empresas que requerem pessoas com conhecimento em língua estrangeira, a oportunidade de conhecer outras culturas, viagens, entre outros, para despertar nos alunos o interesse e orientá-los para a importância ter conhecimento em LE.

5 CONSIDERAÇÕES

O Estágio Supervisionado nos propiciou para além da simples observação das salas de aula e seu funcionamento (ou não). Acreditamos que essa experiência observadora nos torna mais conscientes e críticos não apenas a respeito do aluno e esse meio, mas de nós mesmos, uma vez como alunos e outra como futuros professores. Evidenciar através da observação que esse encargo de educar para formar cidadãos é mesmo muito árduo e pouco reconhecido, vemos o professor cada vez mais sobrecarregado e menos valorizados pelo governo e mesmo assim, ter oportunidade de ver que eles gostam do seu ofício, acreditam no que fazem, notar que eles, de alguma, maneira acreditam em melhora para a educação, e se colocam ali cada um em seu posto, para participar e quem sabe triunfar rumo a essa mudança.

Concluiu-se que o tempo é demasiado curto para o professor ministrar suas aulas de forma produtiva, uma vez que é grande o número de alunos por sala (em média 31). Foi constatado durante a pesquisa a mudança dos módulos-aula, acreditamos ser contraproducente tanto para o professor, que está com mais turmas para dar conta, e ministrar suas aulas em menos tempo, quanto para os alunos que dispõem de menos tempo para absorver com êxito os conteúdos passados em sala. Observou-se que a relação professor-aluno (ainda que tenha tido contratempos com a mudança da carga horária) é boa e que desempenham bom relacionamento entre si. O professor é querido pelos alunos e desenvolvem boa relação nas aulas. A escola tem como objetivo melhorar o processo de ensino-aprendizagem, despertando no aluno o interesse em adquirir conhecimento, portanto a instituição promove a integração com a arte e com a língua estrangeira através de projetos, garantindo seu envolvimento em atividades extracurriculares: projeto Teatro/Sarau e Cantando Inglês e Espanhol, ambos com total participação dos alunos que socializam na execução de tais projetos, agregando ao aluno a importância de uma língua estrangeira e a arte.

Os colóquios, assistidos na Universidade, nos presentearam com diferentes perspectivas e meios de lidar com essa tarefa de educar e nos fizeram refletir que ser professor é olhar para além do só entrar numa sala e lecionar, tem haver principalmente com organização de material, preparação de planos de aula sucintos, ganho de tempo com atividades avaliativas em sala de aula, para que o professor não fique abarrotado de lições e trabalhos para corrigir em casa, não usar o poder de sua posição como educador de forma injusta ou irresponsável e muitos outros.



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DE RONDÔNIA

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

DLE

Porto Velho, 02 de Março de 2016

Senhora Diretora

Vimos solicitar a V. S^a. permissão para que os nossos alunos, Cleidimilson Donizete Correia Lima e Maria Shirley da Silva Veras, estagiários do 6º período do Curso de Letras Língua Inglesa, realize seu **estágio curricular supervisionado de Observação de sala de aula** nesta Unidade Escolar, a fim de que possam cumprir com a carga horária obrigatória [40h/a] da disciplina **Estágio Supervisionado II**, observando o que diz o **Conselho Nacional de Educação/MEC** "... o estágio curricular supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário" "...os sistemas de ensino devem propiciar às instituições formadoras a abertura de suas escolas de educação básica para o estágio curricular supervisionado." (**Parecer CNE 28/2001, p.11**). "O estágio curricular supervisionado, definido por lei, e respeitando o regime de colaboração entre os sistemas de ensino, deve (...) ser avaliado conjuntamente pela escola formadora e a escola campo de estágio." (**Resolução CNE/CP 1/2002, p.6, Art.13 § 3º**)

Informamos ainda, os nomes dos alunos que se apresentará, nesta unidade escolar:

•

Confiantes na colaboração para a formação dos nossos futuros professores de Língua Inglesa, desde já, nossos agradecimentos.

Atenciosamente,

Professora Dr^a Juliana Maioli

Coordenadora do Departamento de Letras - Línguas Estrangeiras

A Sr^a. Diretora
N/capital

Prof.ª Dr.ª Juliana Bevilacqua Maioli
Chefe do Departamento de Línguas Estrangeiras
Portaria nº 572/GR/UNIR de 09/06/2015

10/30
PWA/RO
02/03/16
Lady Fátima Simcedo Ribeiro
Vice-Diretora
Port. n.º 246/2015/GABI/SEDUC
- FEFM JOÃO BENTO DA COSTA